

## ACUMULAÇÃO DE CAPITAL E DINÂMICA ESPACIAL DAS INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO DE PLÁSTICOS NO SUDOESTE PARANAENSE<sup>1 2</sup>

Silvia Cristina LIMBERGER

Mestranda Programa de Pós-graduação *stricto Sensu* em Geografia da  
UNIOESTE / Campus Francisco Beltrão  
sillvgeo@hotmail.com

**Resumo:** Em nosso estudo analisamos o movimento de industrialização ocorrido no Sudoeste do Paraná enfocando o desenvolvimento da indústria de transformação de plástico, por entendermos que este é um setor que vem significativamente se desenvolvendo na região e em todo território brasileiro. Buscamos compreender a dinâmica espacial das indústrias de transformação de plástico e as estratégias utilizadas pelas indústrias para se manterem no mercado extremamente competitivo por ser um segmento com alto valor agregado.

**Palavra-chave:** Geografia Econômica, industrialização, dinâmica espacial, transformação de produtos plástico, Sudoeste do Paraná.

**Abstract:** In our project we analyze the movement of industrialization occurred in the Southwest of Paraná, focusing the development of the plastic transformation industries, for being a sector that it's growing significantly in the e region all Brazilian territory. We try to understand the dynamic of this plastic transformation industries and the strategies used for them to remain itself in the extremely competitive market for being a segment with high aggregate value.

**Key-word:** Economic geography, industrialization, space dynamics, transformation of plastic products, Southwestern of the Paraná.

### Introdução

Este trabalho tem por objetivo analisar o surgimento e o desenvolvimento das indústrias de transformação de plástico na região Sudoeste do Paraná. Em pesquisas anteriores concluímos que o estado do Paraná a partir da década de 1990 vem incorporando novos segmentos industriais intensivos em tecnologias.

O setor de transformação de plástico está presente em quatro das cinco mesorregiões do estado do Paraná que desenvolvem o setor de produtos modernos inovativos, visto que, no Sudoeste do Paraná esse é o único segmento industrial

<sup>1</sup> Recebido para publicação em: ago/09 Aceito em: mar/10

<sup>2</sup> Esta pesquisa é fruto de projeto de Iniciação Científica PIBIC/UNIOESTE, tendo sido apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso no ano de 2006, orientada pelo professor Fernando dos Santos Sampaio.

desenvolvido com maior grau de tecnologia, ou seja, é o setor mais dinâmico da economia do estado (IPARDES, 2003).

Os estudos teóricos foram embasados, nas obras de Ignácio Rangel e Amem Mamigonian, para compreendermos o desenvolvimento da economia nacional, suas relações e modificações no decorrer da história, para que assim, possamos situar o setor industrial trabalhado no contexto da economia mundial. Dados foram analisados em associações como ABIQUIM, ABIPLAST, IPARDES, entre outros. Fez-se trabalho de campo junto às indústrias selecionadas e as informações gerais foram obtidas através de telefone, e-mail ou fax.

### **Economia cíclica e substituição de importações**

Através da teoria dos ciclos de acumulação e da substituição de importações, proposto por Ignácio Rangel e incorporadas por Amem Mamigonian, entre outros autores, pode-se analisar o setor industrial em questão, visando os motivos de suas crises e ascensões além de suas singularidades, mas, através dos mecanismos históricos. Segundo Rangel o Brasil como país de terceiro mundo, nos momentos de recessão, necessita buscar novas estratégias de desenvolvimento e quando a economia mundial entra em fase recessiva a economia brasileira volta sobre si mesma adotando a substituição de importações.

Conforme os ciclos de acumulação, nos momentos de ascensão econômica os países desenvolvidos aprofundam a divisão territorial do trabalho, aumentando o setor produtivo. Necessitam de uma quantidade maior de matéria-prima, assim, aumenta-se a produção industrial dos países desenvolvidos, os quais estimulam a produção de matéria-prima nos países periféricos.

Porém nos momentos de depressão econômica diminui-se o ritmo econômico do centro do sistema e a compra de matéria prima vinda dos países periféricos. Conseqüentemente ocorre aumento de matéria-prima circulando nos países pobres, os quais se obrigam a buscar novas utilidades para esses produtos, elevando assim sua produção industrial.

O processo de substituição de importações modificou a estrutura da produção industrial brasileira, primeiramente a partir da fase “b” do terceiro ciclo de Kondratiev<sup>3</sup> (1922 a 1973), dando início à industrialização brasileira. O setor industrial brasileiro foi diversificado surgindo novos ramos industriais assim reduziu-se às necessidades de compras externas, aumentando o consumo de bens de produção e serviços<sup>4</sup>.

---

<sup>3</sup> Os ciclos econômicos, ou seja, os ciclos de kondratiev, são frutos do próprio desenvolvimento do capitalismo. Os ciclos de Kondratiev são ciclos da economia de aproximadamente 50 anos, que determinam historicamente as fases de recessão, fase “b”, e ascensão, fase “a”, da economia mundial (Rangel, 2005).

<sup>4</sup> Ver mais sobre substituição de importações e ciclos de acumulação em Rangel (2005).

Pode-se observar que muitos setores industriais formaram suas cadeias a partir da substituição de importações. A cadeia petroquímica brasileira no setor de plásticos surgiu com a substituição de importação, primeiramente, de produtos plásticos transformados, como, utilidades domésticas, embalagens, produtos de higiene, etc., e depois foram substituídas resinas para indústrias de terceira geração (Napoleão, 2003).

O setor petroquímico representava cerca de 5,1% das importações brasileiras no ano de 1990, baixando esse número para 3,5 % em 1996. Essa queda nas importações brasileiras de produtos petroquímicos pode significar o aumento na produção de seus setores, e conseqüente substituição de importações ao decorrer da década de 1990.

### **Economia Brasileira: crise do setor petrolífero**

O terceiro ciclo econômico tem como as duas classes dominantes os capitalistas industriais e os latifundiários, essa aliança promoveu a industrialização no país através da substituição de importações, no governo liderado por Getúlio Vargas. A industrialização por substituição de importações não foi interrompida com a fase “a” do quarto ciclo econômico (1948 a 73), pois o Brasil manteve suas exportações, sem aumenta-las trabalhando seus produtos internamente<sup>5</sup>.

No primeiro quinquênio da década de 1970, a industrialização brasileira é impulsionada pelo programa do Milagre Econômico, formulado no governo Juscelino Kubitschek com objetivo de aumentar a produtividade e criar novos investimentos a serem aplicados.

No período do “Milagre”, a economia brasileira estava vivenciando a fase “a” do ciclo de Juglar, juntamente com o final da fase “a” do quarto ciclo de Kondratiev, significando um maior desenvolvimento econômico. O crescimento industrial mundial em 1967-73 foi de 6,5%, enquanto que em 1973-80 foi de apenas 2,5%. (Rangel, 1986).

A crise do petróleo ocorrida na década de 1970, principalmente no final da década, dificultou o desenvolvimento das indústrias de transformação, com o aumento do preço do produto no mercado global. A situação piorou ainda para as pequenas empresas porque o plano de desenvolvimento em vigor, II PND, incentivava os grandes empresários a diversificar a sua produção. Em 1978 enquanto os principais projetos do II PND ainda estavam em andamento ocorreu a segunda crise do petróleo, este período já encontrava novas dificuldades incluídas, a recessão mundial da década de 1980 e o colapso do mercado financeiro internacional.

O II PND<sup>6</sup> tinha com principais metas a substituição de importações de

<sup>5</sup> Sobre a Terceira Dualidade ver em Rangel, (1986).

<sup>6</sup> O II PND (Plano Nacional de Desenvolvimento) foi elaborado em 1974 ainda no Governo Médice, com o objetivo de consolidar uma economia moderna com a implantação de tecnologias. Buscava-se com o

produtos industriais básicos como aço alumínio, fertilizantes e produtos petroquímico e a rápida expansão da infra-estrutura econômica (Baer, 1996). O II PND teve significativa importância no desenvolvimento industrial no estado do Paraná, buscando a expansão de capacidade produtiva de insumos básicos e a substituição de importações de produtos derivados do petróleo, os quais tornaram-se muito caros. A indústria química aumentou de 12,72% sua participação no valor adicionado das indústrias paranaenses, no ano de 1975 para 25,07% em 1985, (Trintin, 2001).

O plano formulou a política de desconcentração regional, direcionando os setores industriais para regiões que dispõe de matéria-prima, favorecendo, assim, a instalação das indústrias de transformação de plástico do Paraná. Em 1990 existiam cerca de 80 indústrias de embalagens plásticas no estado aumentando esse número para 153 no ano de 2000, quanto ao segmento de laminados e artefatos de plástico, em 1990 eram 87 passando para 320 indústrias no ano de 2000 (IPARDES, 2003).

Na tabela a seguir observa-se as principais características do período de 1968 a 1983.

### Principais características do período de 1968 a 1983 no Brasil

Período	Característica
1968 1973	a <ul style="list-style-type: none"> <li>- (Milagre Econômico), aceleração do crescimento industrial horizontal intensivo em tecnologia;</li> <li>- abertura econômica para o exterior;</li> <li>- limitações quanto aos setores de indústria de base (principalmente química) e de bens de capital incapazes de competir com estruturas industriais de países avançados;</li> <li>- crescimento industrial veloz e tecnologicamente lento.</li> <li>- crise do setor petrolífero</li> </ul>
1974 1980	a <ul style="list-style-type: none"> <li>- (Marcha Forçada), investimentos na indústria de capital e intensiva em tecnologias;</li> <li>- ampliação da capacidade de produção do petróleo, eletricidade, insumos básicos e de bens de capital;</li> <li>- núcleo de economia: energia, metalurgia, química e bens de capital.</li> <li>- substituição de importações.</li> </ul>
1981 1983	a <ul style="list-style-type: none"> <li>- período recessivo;</li> <li>- crescimento econômico negativo, mas continua avançando em decorrência do nível elevado de acumulação;</li> <li>- retomada do estrangulamento externo;</li> <li>- crise da dívida externa;</li> <li>- retração das importações.</li> </ul>

Fonte: Castro e Souza, (1985). Organizado pela autora.

A Cadeia produtiva de produtos plásticos (CPPP) no Brasil foi estruturada na década de 1970, com o II Plano Nacional de Desenvolvimento. As primeiras

---

plano a rápida expansão da capacidade produtiva de insumos básicos.

indústrias petroquímicas brasileiras foram criadas em meados da década de 1950. A petroquímica brasileira foi organizada a partir da instalação da Refinaria de Cubatão-SP<sup>7</sup> (Napoleão, 2003).

### O setor de transformação de plástico no Brasil

A indústria petroquímica é caracterizada por grandes empresas e grandes unidades produtivas. O padrão competitivo do setor está extremamente vinculado a escalas elevadas de produção e a necessidade de aplicação intensiva de capital.

A indústria brasileira de material plástico encontra muitas dificuldades para se desenvolver, visto o alto grau de tecnologia aplicado no setor. As indústrias brasileiras trabalham com os segmentos mais simples, pois grandes grupos multinacionais dominam o mercado na produção de alto valor agregado, processo que se intensificou na década de 1990, com a abertura comercial.

Mesmo no mercado de *commodities* há intensa concorrência, pois são muitas indústrias produtoras sem a existência de um monopólio do setor. Outra dificuldade encontrada pela indústria transformadora brasileira é na compra da matéria-prima (resinas termoplásticas), que varia seu preço conforme os acontecimentos internacionais.

O segmento de transformação de plástico é caracterizado pela liderança de poucas e grandes empresas em mercados específicos e possui grande massa de pequenas e médias empresas concorrentes entre si.

Deu-se o aumento da acumulação de capital na indústria transformadora no decorrer da primeira metade de década de 2000. Parte desse desenvolvimento se deve às exportações, as quais tiveram significativo crescimento nesse período, assinalando que a partir da década de 1990 as indústrias estrangeiras<sup>8</sup> de transformação de plástico, além de fazer aquisições, implantaram diretamente indústrias no país, contribuindo para esse desenvolvimento. Segundo Balanço Setorial (2005), as exportações brasileiras passaram de US\$ 511 milhões no ano de 2000 para US\$ 793 milhões em 2004.

Os dados do faturamento da indústria de transformação apontam significativo crescimento nesse período, em 2000 o faturamento foi de R\$ 18.176, passando para R\$ 40.441 milhões no ano de 2004 milhões, (ABIPLAST, 2005).

Verifica-se o aumento da produção na segunda geração do setor petroquímico e o aumento do consumo de material plástico por diversos segmentos industriais. O

<sup>7</sup> Durante a década de 1960 e início de 1970, os países periféricos foram incorporados na expansão petroquímica, para tornar a indústria globalizada, através do maior fluxo de investimentos dos países avançados (Guerra, 1993).

<sup>8</sup> Essa interferência das indústrias estrangeiras no país, não somente no setor petroquímico, mas em muitos outros setores com fusões e aquisições, não vai de encontro com a teoria de desenvolvimento através da substituição de importações de Ignácio Rangel, pois, em sua teoria são as próprias indústrias nacionais que diversificam a produção, acumulando capital e investindo internamente.

consumo da resina PET para o setor de embalagens no Brasil aumentou de 80.000 mil toneladas em 1994, para 360.000 mil toneladas no ano de 2004.

Outros setores também aumentaram a utilização de produtos plásticos como o setor automobilístico e de eletrodomésticos. Os produtos plásticos são usados como uma alternativa, substituindo materiais como o aço, pois possui algumas vantagens, como a fabricação de produtos com *design* diferenciado, menores custos e ausência da corrosão (Balanço Setorial, 2005).

No segmento de transformados plásticos, segundo dados do IBGE, verifica-se o aumento no número das indústrias de transformação de plástico no Brasil de 1974 a 1999, passando de 1.487 mil para 3.860 mil indústrias.

### **Sudoeste Paranaense: desenvolvimento das indústrias de transformados plásticos**

O Sudoeste paranaense nas últimas duas décadas vem acentuando seu processo de industrialização. Dispõe de diversas indústrias de origem local, que iniciaram seu trabalho na pequena produção com pouco capital inteiramente nacional. São indústrias localizadas em cidades com lento desenvolvimento industrial, mas que nos últimos anos, mesmo num contexto de crise nacional, aceleram seu processo de industrialização transformando pequenas em médias e grandes industriais.

O Sudoeste do Paraná aumentou seu poder de acumulação num momento de crise, no qual um grande número de indústrias estavam sendo internacionalizadas, ou não conseguindo se reestruturar para enfrentar o mercado. A periferia do sistema vai aumentar seu poder de industrialização nos momentos de recessão, pois a crise vai atingir primeiramente os maiores centros tradicionais, que vão diminuir sua produção principalmente de matérias-primas e alimentos, dando espaço para a emergência dessas novas e pequenas indústrias originárias de cidades pequenas. (Mamigonian, 2000).

É nesse momento de crise mundial que se desenvolvem na região indústrias de bens duráveis e intensivas em capital como as indústrias de transformação de plástico. Observa-se em dados de compras dos gêneros industriais paranaenses que, em 1975 o estado exportava 17,96% de materiais plásticos, em 1985 esse número tem uma significativa queda passando para apenas 0,72 %.

A partir da década de 1990 o Sudoeste paranaense passa a incorporar novas técnicas de produção nos setores tradicionais e novos segmentos mais tecnificados, como a indústria de transformação de plástico. Alguns dos fatores que levam a essa instalação é o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos setores, como alimentícios, frigoríficos, agricultura, com o aumento do empacotamento dos produtos para conservação, irrigação, utilização de tanques para armazenamento de água, e o crescimento do setor de cereais e de bebidas, principalmente de refrigerantes e água

mineral.

Observa-se o avanço dos novos setores, quanto ao número de indústrias e ao Valor Adicionado Fiscal - VAF da indústria na região. Destaca o setor de embalagens plásticas, recentemente consolidado e intensivo em capital, e que alcançou em 2002, 1,243 % do VAF da indústria. De 66 setores industriais analisados pelo IPARDES, (2002) o setor de embalagens plásticas possui o 10º maior VAF da indústria do Sudoeste paranaense.

O número de indústrias de transformação de plástico aumentou de 3 estabelecimentos em 1995 para 8 em 2002, segundo dados do IPARDES, (2002). Em nossa pesquisa de campo constatamos que existem 16 indústrias de transformação de plástico na região Sudoeste. Dessas 16 indústrias localizadas no Sudoeste paranaense, buscamos informações mais aprofundadas em cinco delas: Inplasul, Plast'Bel, Perin Plásticos, Induplasticos e Malacarne. Através dessas podemos observar os diferentes segmentos da indústria de transformação de plástico e as suas singularidades.

### Indústria de Transformação de Plástico no Sudoeste do Paraná

Indústria e Segmento produtivo	Localização	Ano de fundação	Número de funcionários
<b>Plast'Bel</b> - Plásticos de alta densidade - <i>plásticos para baterias</i>	Francisco Beltrão	1989	49
<b>Inplasul embalagens</b> - <i>embalagem plásticas</i>	Pato Branco	1973	137
<b>Incopal</b> - Indústria e Comércio de Plásticos Pato Branco Ltda. - <i>Embalagem plásticas</i>	Pato Branco	1992	90
<b>Usiplast</b> - <i>Utilidades domésticas e linha branca</i>	Pato Branco	2002	29
<b>Europlast</b> - Indústria de Plásticos Europa Ltda. - <i>embalagem plásticas.</i>	Pato Branco	-	-
<b>Plasbol</b> - <i>embalagem plásticas</i>	Pato Branco		15
<b>Perin Plásticos</b> - <i>canos de PVC</i>	Marmeleiro	1999	30
<b>Plásticos Urío</b> - <i>canos de PVC</i>	Marmeleiro	-	-
<b>Polidec</b> - Indústria e comércio de plásticos - <i>reciclagem</i>	Coronel Vivida	1998	72
<b>Inblapar</b> - <i>embalagem plásticas</i>	Vitorino	-	10
<b>Induplasticos</b> - Indústria e comércio de cabos Ltda. - <i>cabos de vassoura</i>	São João	2002	28
<b>Serpas</b> - Indústria de artefatos de Plástico - <i>reciclagem</i>	Santa Izabel do Oeste	-	-

<b>Bono Plast - caixas de fibra plástica</b>	Marmeleiro	1999	2
<b>Ana Carolina Link - reciclagem</b>	Francisco Beltrão	-	-
<b>Malacarne - reciclagem</b>	Francisco Beltrão	2004	56
<b>Incopal (filial) - reciclagem</b>	São Jorge	1997	36

Fonte: Trabalho de campo realizado junto às empresas, por e-mail, telefone ou visita, 2006.

Das doze indústrias que disponibilizaram dados de instalação, dez foram instaladas a partir da década de 1990, das quais oito na segunda metade da década, comprovando a recente consolidação do setor, na região Sudoeste paranaense. Essas mesmas indústrias atualmente empregam cerca de 547 funcionários.

A indústria Inplasil produtora de embalagens plásticas, originada em 1973, é a indústria de transformação mais antiga da região, nos coloca que no início da produção a matéria-prima era escassa, e obtida através de importações. Neste setor, até 1985 predominou o sistema de cotas de produção, as indústrias de plástico podiam utilizar somente determinada quantidade de matéria-prima para que todas pudessem se manter no mercado, em decorrência da crise mundial do petróleo.

A indústria Perin Plástico, produtora de forros de PVC e perfis de acabamento, fundada em 1999, possui cerca de 30 funcionários especializados produzindo 300 toneladas ao mês a partir do segundo semestre de 2006, com a aquisição de uma nova máquina injetora.

A indústria Perin Plásticos possui uma característica não encontrada nas outras indústria pesquisadas, quanto a concorrência, enquanto as outras indústria possuem como maiores concorrentes outras empresas regionais, a Perin Plásticos disputa mercado com a indústria Tigre que chega a comprar 50% da matéria-prima vendida no país. E agora se inserindo no mercado com intensa força a indústria Amanco, assim como a Tigre atuante no segmento de PVC, mundialmente. Demonstrando a grande concentração no segmento de PVC.

A partir de 1980 surge à indústria de componentes plásticos para baterias, e em 1889 passa a se chamar Plast'Bel. Em 1995 os irmãos Urio dividem o grupo industrial em dois setores: o setor de baterias a Eletro Urio e Urio Industrial e o setor de injeção de plástico a Plast' Bel. Neste mesmo ano a indústria de baterias passa a produzir utilidades domésticas (bacias e baldes).

A indústria plast'Bel produz a sua própria matéria-prima, no ano de 2000 o grupo Plast'Bel criou a Versare, indústria responsável por comprar caixas de baterias usadas e reciclar para o novo processo. A matéria-prima utilizada pela indústria é o polipropileno (PP), essa matéria-prima reciclada atende praticamente

toda produção, apenas pequena quantidade é comprada da indústria Braskem<sup>9</sup>.

Na indústria Induplasticos a produção é voltada para fabricação de cabos de vassoura, dos quais apenas 30% são plastificados e considerados produtos da indústria de transformação de plástico. Observou-se que esta não é totalmente uma indústria de transformação de plástico, mas que encontrou uma maneira de agregar valor ao produto através do processo de plastificação do material para venda interna. Observa-se que a indústria tem uma margem significativa de exportações, cerca de 20% de sua produção mensal é destinada ao mercado externo.

A indústria de reciclagem Líder foi criada no ano de 2004 pelo grupo Malacarne, no município de Francisco Beltrão. Trabalha com 56 funcionários distribuídos em três turnos diários. Sua produção mensal gira em torno de 200.000 kg/mês. Nessa indústria o que mais chama atenção são as precárias condições de trabalho, a matéria-prima é dividida através da coloração, separada manualmente e repassada para a esteira, onde ocorre o processo de lavagem, secagem e retalhamento, posteriormente o processo é feito na extrusora, de onde o produto sai pronto para venda.

A matéria-prima utilizada para a reciclagem é coletada 40% no estado de Santa Catarina e Rio Grande do Sul e a maior parte no estado do Paraná. O material coletado no Paraná não é suficiente Assim como a indústria Malacarne, a indústria de reciclagem Polidex - indústria e comércio de plástico busca sua matéria-prima fora do estado, no Rio de Janeiro, onde há maior volume de embalados plásticos. A indústria compra o produto enfardado diretamente das associações de coleta. A indústria trabalha com a reciclagem do material polipropileno (PP), por sua fácil moldagem.

Quanto ao maquinário constatou-se que a indústria de embalagens Inplasul possui a mais moderna linha de produção O setor de produção possui máquinas e equipamentos com grande capacidade e tecnologia, tendo flexibilidade para diversos tipos de filmes plásticos, transformando polietileno de alta e baixa densidade linear em mono e coextrusados. Este processo é monitorado por vídeo scan, com inspeção e controle estatístico de produção. O setor de corte e de solda é informatizado, possibilitando diferenciações de formatos e fechamentos.

O maquinário foi desde o início comprado através de financiamentos (BNDES), sendo 90% de origem nacional. O mercado de equipamentos para a produção de plástico no Brasil é relativamente desenvolvido, possibilitando a compra de algumas máquinas internamente. Porém a Alemanha é o país líder na produção de máquinas para a transformação de plástico do mundo, atendendo 1/4 da

---

<sup>9</sup> A Braskem formou-se em agosto de 2002, quando os grupos Odebrecht e Miriani integraram seus ativos petroquímicos à Copene - Petroquímica do Nordeste S.A., antiga central de matéria-prima petroquímica do pólo de Camaçari na Bahia. A Braskem é a primeira petroquímica do país que combina operação da primeira, segunda e terceira geração do setor petroquímico. É a indústria líder no mercado latino-americano de resinas termoplásticas (ABIPLAST, 2006).

demanda global. O mercado alemão de máquinas é caracterizado por grandes produtores multinacionais, com boa posição no mercado competitivo. Um exemplo é a Röchling Plastics USA atuante nos EUA e enfrentando a concorrência norte americana (Souza, 2002).

A indústria Perin Plástico possui quatro maquinários comprados internamente e um importado da Itália.

A indústria Inplasul atualmente produz 800 ton/mês, possuindo 137 funcionários distribuídos em três turnos diários. Possui maquinário com reduzido grau de ociosidade, devido ao tempo de produção da empresa. Porém dispõe de outros mais especializados que requer misturas de matéria-prima para produzir um material mais resistente. Devido a essa produção ser recente o maquinário permanece em períodos sem trabalhar, dispondo de alto grau de ociosidade. O trabalho manual é mínimo, os produtos somente passam pelas mãos dos funcionários depois de prontos para embalar e transportar.

As indústrias Perin Plásticos, Plast'Bel e a Induplasticos buscam ter um estoque considerável de produtos para quando houver pedido a entrega ser rápida ou para casos específicos, enquanto a Inplasul produz a penas por encomenda.

Quanto a espacialização das vendas observa-se que a indústria Inplasul e Perin Plásticos possuem suas vendas distribuídas por vários estados brasileiros: a Inplasul vende sua produção para dez estados dentre eles, São Paulo, Rio de Janeiro Pernambuco, Minas Gerais e exportado cerca de 10 % da produção para Cuba e Holanda.

Os forros de PVC e perfis de acabamentos produzidos pela Perin Plásticos são distribuídos no Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso, Rio de Janeiro, 25% distribuído no estado de Minas Gerais, Espírito Santo, e Bahia. Até o ano de 2004, 10% da produção era destinada ao mercado externo, América Central e África, a partir daí as exportações foram encerradas em decorrência da difícil concorrência enfrentada, principalmente com os produtos chineses<sup>10</sup>.

A indústria Plast'Bel tem seus principais consumidores em Bauru/SP e o Norte do Paraná, são responsáveis por 80% das vendas da empresa, o restante está distribuído em Santa Catarina, Curitiba/PR e Rio Grande do Sul.

Assim como a Plast'Bel a Indústria Malacarne vende sua produção em 80% para o estado do Paraná (Pato Branco, Vitorino, Barracão, Ponta Grossa, Cascavel, Medianeira, Cia. Norte e Araruna), para fabricação de sacos plásticos, mangueiras, lonas e peças em geral.

A indústria Induplasticos mostrou-se saindo da estagnação econômica<sup>11</sup> a

---

<sup>10</sup> A China se destaca na produção de transformados plásticos. Teve crescimento de 8,3% no ano de 2000 com relação a 1999, produzindo cerca de 18,18 milhões de toneladas, enquanto que o Brasil teve crescimento de 10,8% no ano de 2000, comparado a 1999, com produção de 3,79 milhões de toneladas (Souza, 2002).

<sup>11</sup> A indústria trabalha com equipamentos ultrapassados (estrutura) e com grande capacidade ociosa,

partir do mercado externo, onde vende cerca de 20 % de sua produção. O mercado externo é mais rentável, porém incerto e variável, por suas políticas econômicas, impostos e acordos. Quanto às vendas internas, vende para São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

Desde o início do ano de 2005, a indústria vem passando por sérias dificuldades em consequência da política econômica, do câmbio e aumento dos impostos. Assim concentrou-se a produção internamente, acelerando a concorrência dos preços no mercado. Recentemente a indústria está saindo dessa estagnação econômica retomando as vendas ao mercado externo, visto que este mercado é mais lucrativo.

A indústria Inplasul enfrentou suas maiores dificuldades no período de 1974 a 1980. Neste período fase “b” do quarto ciclo longo da economia, o Brasil estava aumentando sua dependência externa. O mundo passou a enfrentar a crise do petróleo, o preço do produto aumentava diariamente, tornando-se inviável a importação. Os juros elevaram-se nos mercado mundial dificultando a empresa na compra de maquinário e matéria-prima. Em 1984 a dívida brasileira com o exterior estaciona e o governo incentiva em utilizar toda ociosidade industrial para elevar a lucratividade da economia.

Nesse período a Inplasul aumenta significativamente sua produção, impulsionada pelo desenvolvimento de outros setores como frigoríficos, cereais, entre outros. A empresa cria condições de se modernizar e ocupar considerável espaço no setor, visto que os concorrentes são muitos, somente no Paraná existem cerca de 700 indústrias de embalagens plásticas. O setor não é concentrado.

Segundo Luis Perin, as maiores dificuldades encontradas pela indústria Perin Plásticos foram no início da produção (1999), em conquistar a credibilidade do mercado, ou seja, fixar confiabilidade na sua marca, outro problema é com relação à matéria-prima, pois os preços são internacionais, vulneráveis a qualquer acontecimento mundial, assim afetando o orçamento. As dificuldades encontradas pela indústria Plast’Bel foram semelhantes, foi no início da produção (1989) pela conquista de mercado e quanto aos juros muito altos para financiamentos destinados à compra de maquinário.

Outro elemento que pode impedir o desenvolvimento industrial das pequenas indústrias nacionais é a abertura comercial escancarada a partir de 1997, os Investimentos Externos Direto aumentaram de US\$ 74 bilhões, para US\$ 136 bilhões em 1998, chegando a de US\$ 147 milhões Gonçalves, (2002).

A capacidade de investimentos nas indústrias transformadoras brasileiras é relativamente desfavorável em decorrência do pouco capital existente, dificultando o acesso a financiamentos (comparado às grandes empresas). Quanto à escala de produção, o mercado consumidor é restrito à uma pequena parcela da população,

---

poderia ser produzido o dobro da atual produção. Em 2001 trabalhava-se com três turnos, atualmente trabalha apenas com um turno.

visto o atraso brasileiro no uso de plásticos com os países da Europa. Por exemplo, a agricultura brasileira, que utiliza apenas 25% de embalagens plásticas, enquanto na Europa e Japão essa taxa é de 75%.

Voltando às indústrias pesquisadas, na entrevista feita na indústria Malacarne, obtemos a informação de que as principais dificuldades encontradas pela empresa são, a troca freqüente de funcionários, que não permanecem por muito tempo na indústria e a dificuldade de trabalhar com a mão-de-obra não qualificada, considerada semi-analfabetos. Porém conclui-se que a indústria de reciclagem Líder, não se instalou em um bairro pobre da cidade coincidentemente, mas, porque ali se concentra a mão-de-obra necessária para sua produção, já que essa é uma produção onde as condições de trabalho são precárias.

### **Considerações Finais**

As cinco indústrias onde se fez a pesquisa de campo são de origem familiar, considerando que no Sudoeste paranaense verifica-se o predomínio de indústrias familiares, muitas de médio e grande porte. Constatou-se que são pequenas empresas com pequeno número de funcionários, que estão se especializando em segmentos mais simples do setor de transformação de plástico, para conseguirem espaço no mercado. Seus concorrentes são no geral pequenas e médias indústrias regionais, destacando que a Perin Plásticos, atuante no segmento de PVC, tem como maior concorrente à empresa Tigre, líder do setor no Brasil.

As empresas transformadoras de produtos plásticos no Brasil são bastante diversificadas. Há concorrência entre inúmeras indústrias principalmente no segmento de embalagens e utilidades domésticas. Há um reduzido número de grandes indústrias com liderança mundial, trabalhando na segunda e terceira geração da cadeia petroquímica, fornecendo embalagens e peças para grandes empresas multinacionais. No entanto, no Brasil há o predomínio de pequenas empresas, muitas familiares, trabalhando com pouca tecnologia e em segmentos pouco atrativos para as indústrias de maior porte.

Estas são indústrias de um mesmo setor industrial, fabricantes de diferentes produtos a partir de uma gama de matérias-primas, tais produtos são destinados à diversos mercados. A indústria de embalagens vende para outras indústrias, enquanto a indústria de brinquedos trabalha diretamente com o comércio. Assim, suas estratégias de produção e mercado possuem características próprias. Para uma análise mais profunda do setor de transformação, precisa-se selecionar apenas uma categoria produtiva.

A estrutura econômica industrial do Sudoeste paranaense foi diferenciada no decorrer da década de 1990. Novos ramos industriais se desenvolveram na região, alguns intensivos em capital, como o caso da indústria de plásticos. Muitas destas indústrias já existiam, porém sua produção não era significativa para o mercado, a

partir do momento em que a crise atinge as grandes indústrias de determinados segmentos industriais, essas pequenas indústrias aumentaram sua produção, em virtude da demanda de tais produtos. Assim, o Sudoeste paranaense vem aumentando e diversificando seu parque industrial, o que possibilitou a inserção de empresas de transformação de plástico que tem uma atuação em nível nacional.

## Referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PLÁSTICO (ABIPLAST), **Análise da Balança Comercial: Produtos Transformados de Plástico**. Disponível em: <http://www.abiplast.org.br/>. Acesso em: 07 set. 2005.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PLÁSTICO (ABIPLAST), **Análise da Balança Comercial: Produtos Transformados de Plástico**. Disponível em: <http://www.abiplast.org.br/>. Acesso em: 14 out. 2006.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMBALAGENS, (ABRE). **Dados de mercado**. Disponível em: [www.abre.org.br/](http://www.abre.org.br/). Acesso em: 05 out. 2006.
- BAER, Werner. **A Economia Brasileira**. Tradução Edite Sciulli. São Paulo: Nobel, 1996.
- Balanço Setorial – **Indústria de Plástico** – abril de 2005.
- CASTRO Antonio Barros de SOUZA, Francisco Eduardo Pires de. **A Economia Brasileira em Marcha Forçada**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1985.
- GONÇALVES, Reinaldo. **Vagão Descarrilhado**. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- GUERRA, Oswaldo Ferreira. **Estudo da Competitividade da Indústria Brasileira: Competitividade da indústria petroquímica**: nota técnica do complexo químico, IE/UNICAMP- IEI/UFRJ- FDC-FUNCEX: Campinas, 1993.
- IANNI, Octávio. **Estado e Planejamento Econômico do Brasil**. 5° ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- IBGE, Censo Industrial de 1974, 1985, 1994, 1996 e 1999.
- Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – **Leituras Regionais: Mesorregião Geográfica Sudoeste do Paranaense/ Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social**. Curitiba: IPARDES/BRDE, 2002.
- Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – **Leituras Regionais: Mesorregião Geográfica Sudoeste do Paranaense/ Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social**. Curitiba: IPARDES/BRDE, 2003.
- MAMIGONIAN, Armen. **Teorias sobre a Industrialização Brasileira**. Florianópolis: CFH/ UFSC, 2000.

NAPOLEÃO, Fábio. A indústria de transformação de plástico em Santa Catarina. In: **Relatório final do projeto integrado de pesquisa de “Santa Catarina: Sociedade e Natureza”**. Florianópolis: Fevereiro, 2003.

RANGEL, Ignácio. **Economia: Milagre e Anti-Milagre**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

RANGEL, Ignácio. **Obras Reunidas**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

SOUZA, Maria Carolina A. F. **Estudo da competitividade de cadeias integradas no Brasil: impactos das zonas de livre comércio**. Cadeia: Plástica. Nota técnica Fiscal. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Economia, UNICAMP-IE-NEIT, MDIC, MTC, FINEP. São Paulo, 2002.

TRINTIN, Jaime Graciano. **A Economia Paranaense: 1985-1998**. Universidade Estadual de Campinas: São Paulo, 2001.